

CORREIO NACIONAL



Governo destacou valorização da categoria

Professor já pode pedir Carteira Nacional Docente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, nesta quarta-feira (15), que investir em educação é uma decisão política recente na história do Brasil. “Aqui demorou 420 anos para fazer a primeira universidade, porque havia uma decisão política, da predominância de uma certa elite brasileira que achava que tinha que ser assim”, disse em evento pelo Dia do Professor, celebrado neste 15 de outubro. “A educação é o começo. A educação é aque-

le caminho que a gente aponta e vê uma luz no fim do túnel. Mas também não é só a educação que politiza, porque está cheio de gente muito atrasada ideologicamente nas universidades brasileiras e nas escolas”, afirmou Lula. “Da parte do nosso governo não faltará atitude para tentar melhorar a educação nesse país. Eu acordo todo dia querendo que esse país nunca mais tenha um presidente da República que não tenha diploma universitário”, pediu o presidente.

Remanescentes do 2º semestre

Os interessados em uma das vagas remanescentes do Fies, referentes ao segundo semestre de 2025, poderão se inscrever no novo processo seletivo a partir do dia 23 até 30 de outubro. O Ministério da Educação (MEC) publicou na quarta no Diário Oficial da União o edital com as regras. As inscrições deve-

rão ser realizadas exclusivamente pela internet, na página do Fies dentro do Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. O Fies concede financiamentos a estudantes de baixa renda em cursos superiores não gratuitos em instituições de ensino superior privadas que participam do programa.

Ações pela infância Yanomami

A invasão garimpeira na terra Yanomami aprofundou os desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes desse povo indígena, aponta relatório lançado nesta quarta-feira (15) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com apoio da Hutukara Associação Yanomami (HAY). Somente

entre 2019 e 2022, quando a atividade ilegal atingiu seu pico, foram registradas pelo menos 570 mortes de crianças causadas por doenças evitáveis e tratáveis, como desnutrição, malária, pneumonia e infestações parasitárias. A atividade ilegal causou muitos problemas socioambientais.

Defesa por melhor remuneração

No Dia Nacional do Professor, nesta quarta-feira (15), o ministro da Educação, Camilo Santana, defendeu a valorização dos docentes do país. “Professor tem que ser bem remunerado. No nosso país, o professor tem que ser valorizado”. Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de represen-

tantes do governo federal e municipal e de parlamentares, Santana destacou as ações do governo para valorizar a educação, como o programa Pé de Meia e a Carteira Nacional Docente do Brasil, que oferece uma série de benefícios aos professores e foi oficialmente lançada nesta quarta-feira.

Intoxicação por metanol

O Brasil contabiliza 36 casos confirmados de intoxicação por metanol após a ingestão de bebidas alcoólicas adulteradas – quatro a mais do que o registrado na última segunda. O número de mortes confirmadas por intoxicação por metanol também subiu, passando de cinco

para sete, sendo cinco notificadas no estado de São Paulo e duas em Pernambuco. Ao todo, outros 156 casos estão em investigação e pelo menos 362 são considerados suspeitos até então eles foram descartados. Há ainda 11 mortes em análise..

Produção de insulina no Brasil

Uma parceria firmada entre o Ministério da Saúde e biofarmacêutica chinesa Gan & Lee Pharmaceuticals vai tornar possível a produção nacional da insulina glargina, que tem ação prolongada e é usada no tratamento do diabetes tipo 1 e 2. A parceria, assinada

pelo ministro Alexandre Padilha, reúne Bio-Manguinhos (Fiocruz), Biomm e a Gan & Lee, com previsão inicial de produzir 20 milhões de frascos para abastecimento do SUS. O acordo estabelece, inclusive, transferência de tecnologia e cooperação científica para o Brasil.

Mulheres rurais enfrentam informalidade e desigualdade

ONU comemora hoje o Dia Internacional das Mulheres Rurais

Criado há 30 anos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Dia Internacional das Mulheres Rurais é celebrado neste em 15 de outubro para destacar o papel essencial das trabalhadoras e garantir seus direitos. Por ocasião da data, a ONU Mulheres emitiu uma declaração em que apela para uma ação mais ousada dos poderes constituídos para promover igualdade e empoderamento daquelas que vivem em áreas rurais. “Todos os dias, elas alimentam comunidades, protegem o meio ambiente e impulsionam o desenvolvimento sustentável. Investir nelas é um ato de justiça e uma salvaguarda para o nosso futuro compartilhado”, diz um dos trechos. A instituição diz que o grupo impulsiona, há gerações, movimentos coletivos por mudança. E alerta para o número alto de mulheres que vivem em situação precária pelo mundo. “Sua liderança continua a construir pontes entre a ação local e o progresso global, mesmo que as áreas rurais sejam as mais afetadas pela pobreza extrema e pela insegurança alimentar, impactando principalmente mulheres, jovens e povos indígenas. Se as tendências atuais continuarem, 351 milhões de mulheres e meninas ainda viverão em extrema pobreza até 2030”, alerta outro trecho da



Freepik

No Brasil, as mulheres representam cerca de 30% da força de trabalho rural

declaração. No Brasil, as mulheres representam cerca de 30% da força de trabalho rural e comandam 20% dos empreendimentos rurais, segundo o último Censo Agropecuário de 2017. Ainda assim, quase metade (48%) não têm vínculo formal, o que as impede de acessar benefícios como licença-maternidade e aposentadoria. Ainda segundo o censo, as mulheres ganham 20% menos que os homens em funções equivalentes e enfrentam dupla jornada de trabalho, acesso limitado a crédito e políticas públicas, além da exposição a agrotóxicos e da falta de infraestrutura básica nas propriedades. “As mulheres rurais desempenham atividades essenciais, mas muitas vezes não têm seus direitos garantidos”, assegura a auditora-fiscal do Trabalho Alessandra Bambirra, e representante da Delegacia Sindical em Minas Gerais do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (DS-MG/Sinait). “Valorizar o trabalho feminino no campo é essencial para garantir direitos, combater a in-

formalidade e fortalecer o protagonismo econômico, social e político dessas mulheres que sustentam o campo brasileiro”, defende. O Ministério das Mulheres aproveitou a data para reforçar que tem criado e fortalecido políticas públicas para que as mulheres do campo sejam economicamente autônomas. Um dos destaques apontados é o Fórum Nacional Permanente de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres do Campo, da Floresta e das Águas, que elabora estudos, diagnósticos e estratégias integradas.

‘Tecnologia é ferramenta, não garantia de educação’

O professor, historiador e influencer Leandro Karnal destacou nessa quarta-feira (15) os desafios da educação em um mundo hiperconectado. A palestra dele foi a mais disputada no primeiro dia da sétima edição do festival de inovação e tecnologia Rec’n’Play, em Recife (PE). “Hoje eu posso acessar tudo que está em todas as bibliotecas do mundo, todas as obras de arte, todas as músicas de qualquer cidade. Mas o que está acontecendo é que, apesar disso, não temos mais gênios literários e artísticos do que há 50 anos?”, questionou. A pergunta é retórica e já vem com a resposta. “[A tecnologia] é uma ferramenta, não é uma garantia. Não é uma catapulta. Eu preciso sentar e ler. Eu tenho acesso aos livros da Faculdade de Direito de Recife, mas continuo como um aluno do século XIX: tendo que sentar e ler”. Como professor, lembrou que os educadores precisam desenvolver habilidades para solucionar problemas inéditos. “Pela primeira vez na história, meus alunos sabem mais do que eu. Você, professor, já pediu ajuda a um adolescente para arrumar um aparelho celular”, disse Karnal. O historiador alertou sobre a necessidade de seguir produzindo conhecimento para não perder o domínio sobre as novas tecnologias: “Tem uma frase de um indiano que eu gosto muito, mora nos Estados Unidos: ‘o futuro não será dominado pela IA [Inteligência Artificial]. Será dominado pelos que dominam a IA’. Ou seja, eu serei dominado por pessoas que se adiantaram a este processo”.



Tânia Régio/Agência Brasil

Números que indica evolução das cidades são do Instituto Cidades Sustentáveis

Índice de Desenvolvimento Sustentável melhora no ano

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) de 2025 - que mede avanços e desafios a serem enfrentados pelos municípios brasileiros para erradicar a pobreza e proteger o planeta - revela uma melhora na média do país que, este ano, subiu para 49,9 pontos em uma escala de zero a 100. O número deixa o país ainda em uma classificação baixa, mas revela uma melhoria em relação a 2024, quando a média era de 46,7. “Isso é uma grande notícia para o país. Onde vivem 90% da população brasileira nós estamos conseguindo ter uma inflexão, pela primeira vez em dez anos. Isso não significa que não tenha cidades que melhoraram nesse período de dez anos, mas na média”, destaca Jorge Abrahão, diretor-presidente do Instituto Cidades Sustentáveis, durante divulgação do índice, nesta quarta-feira (15), em Brasília. O índice é contabilizado a partir de 100 indicadores nacionais para o acompanhamento da evolução dos 17 Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir dessa medição, os municípios são classificados em cinco níveis: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto. Em 2025, houve uma melhoria com mais cidades passando para a classificação média (47%) frente a 45,7% das cidades que permaneceram com classificação baixa. Em 2024, 51,3% das 5.570 cidades analisadas apresentaram nível baixo na classificação. Este ano, nenhuma cidade brasileira atingiu o nível muito alto, mas 3% das cidades receberam a classificação alta e 3,8% aparecem com a classificação muito baixa. De acordo com Abrahão, os números ainda apontam uma grande desigualdade territorial no país. “A gente observa que o Norte e o Nordeste do país têm grandes desafios”, sustenta. Os índices podem ser acessados por meio de uma plataforma na internet, que permite a consulta por cidade, além de disponibilizar um ranking e um mapa interativo com diferentes recortes, como por ODS, esta-

do ou bioma. Entre as maiores cidades do país, São José do Campos (SP), São Paulo e Brasília aparecem com os maiores níveis de desenvolvimento sustentável, com pontuações de 58,3; 57,9 e 57,6 respectivamente. Os piores índices são de Belém, Maceió e São Luís, com pontuações de 40,1; 41,7 e 42,2 respectivamente. “Assim a gente consegue avançar para ter esse olhar sobre as cidades, como elas estão e como a gente consegue estimular essa troca entre as cidades”, argumenta. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são parte de um plano de ação criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com metas que buscam a erradicação da pobreza, proteger o meio ambiente e garantir a segurança climática em uma Agenda 2030. No lançamento do IDS-C-BR de 2025, Lavito Bacarissa, lembrou que a Agenda 2030 é resultado do consenso de 193 países, alcançado no ano de 2015.